

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



ENSINO

ICA 37-923

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO PARA O
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS
(CAS)**

2023

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO



ENSINO

ICA 37-923

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO PARA O
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS
(CAS)**

2023



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

PORTARIA DIRENS Nº 387/DPE, DE 23 DE AGOSTO DE 2023.

Aprova a edição da Instrução que estabelece o “Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)”, ICA 37-923.

O DIRETOR DE ENSINO, considerando o disposto no Decreto nº 11.237, de 18 de outubro de 2022, e no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, inciso III, e art. 9º, inciso XII do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria Nº 683/GC3, de 16 de maio de 2018, resolve:

Art. 1º Aprovar a edição da ICA 37-923 “Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)”.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor em 1º de setembro de 2023.

Art.3º Revogam-se a Portaria DIRENS Nº 1/DPL, de 20 de agosto de 2019.

Maj Brig Ar SÉRGIO RODRIGUES PEREIRA BASTOS JUNIOR
Diretor de Ensino da Aeronáutica

SUMÁRIO

1	DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....	7
1.1	<u>FINALIDADE.....</u>	7
1.2	<u>CONCEITUAÇÃO.....</u>	7
1.3	<u>ÂMBITO.....</u>	10
1.4	<u>SIGLAS E ABREVIATURAS.....</u>	10
2	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	12
2.1	<u>IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DE ENSINO.....</u>	12
2.2	<u>INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO.....</u>	12
2.3	<u>BASE LEGAL DO CURSO.....</u>	13
2.4	<u>COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E REVISÃO DO PPC.....</u>	13
3	APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	14
3.1	<u>CONTEXTUALIZAÇÃO.....</u>	14
3.2	<u>PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO.....</u>	16
3.3	<u>JUSTIFICATIVA DO CURSO.....</u>	16
3.4	<u>ACESSO AO CURSO.....</u>	16
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	18
4.1	<u>DIRETRIZ DE ENSINO.....</u>	18
4.2	<u>DIRETRIZ DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA.....</u>	18
4.3	<u>DIRETRIZ DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....</u>	19
5	OBJETIVOS DO CURSO.....	20
5.1	<u>OBJETIVO GERAL.....</u>	20
5.2	<u>OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</u>	20
6	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	21
7	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	22
7.1	<u>CONTEÚDOS CURRICULARES.....</u>	22
7.2	<u>MATRIZ CURRICULAR.....</u>	23
7.3	<u>FLUXOGRAMA CURRICULAR.....</u>	25
7.4	<u>INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....</u>	25
8	METODOLOGIA DE ENSINO PARA O CURSO.....	26
9	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	27
9.1	<u>AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO COGNITIVO (ADC).....</u>	27
9.2	<u>LEVANTAMENTO DE RESULTADOS.....</u>	29

9.3	<u>PONTO DE CORTE</u>	29
9.4	<u>INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS</u>	29
9.6	<u>REGISTRO E COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS</u>	31
9.7	<u>PROCEDIMENTOS COMPLEMENTARES</u>	31
10	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	33
10.1	<u>NÚCLEO TÉCNICO ESTRUTURANTE (NTE)</u>	33
10.2	<u>COORDENAÇÃO</u>	33
10.3	<u>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO</u>	34
10.5	<u>EQUIPE MULTIDISCIPLINAR</u>	34
11	APOIO AO DISCENTE	35
12	INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO	36
13	INFRAESTRUTURA UTILIZADA PARA O CURSO	37
13.1	<u>ASPECTOS DE ÁREA FÍSICA</u>	37
13.2	<u>TDIC NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM</u>	37
13.3	<u>EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS</u>	38
14	AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	39
15	DISPOSIÇÕES GERAIS	40
15.1	<u>ATIVIDADES AVALIADAS E PROVAS NÃO REALIZADAS</u>	40
15.2	<u>DIPLOMAS, CERTIFICADOS E HISTÓRICOS ESCOLARES</u>	40
15.3	<u>CLASSIFICAÇÃO E DESEMPATE</u>	40
15.4	<u>REPROVAÇÃO EM CURSO</u>	40
16	DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS	41
17	DISPOSIÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	43
	ANEXO A – EMENTÁRIO	45
	ANEXO B – QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÃO	51

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS), sob a responsabilidade da Divisão de Ensino de Pós-Formação (DEPF) da Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR).

1.2 CONCEITUAÇÃO

1.2.1 ALUNO

Também denominado Discente, Instruendo ou Estagiário, é o militar ou civil matriculado em uma Organização de Ensino (OE) com a finalidade de realizar um curso ou estágio (MCA 10-4).

1.2.2 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Plataforma tecnológica preparada para propiciar a interação entre docentes e discentes, por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), em lugares e tempos síncronos (interação simultânea) ou assíncronos (interação em momentos distintos).

O ambiente virtual definido como padrão pelo Comando da Aeronáutica (COMAER) para o Sistema de Ensino da Aeronáutica (SISTENS) é o “*Moodle*”.

A sigla “*Moodle*” vem do inglês, e significa *Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment*, ou seja, Ambiente de Aprendizagem Modular Orientado ao Objeto. Dessa forma, os recursos disponíveis devem ser utilizados de maneira planejada para alcance dos objetivos traçados nos documentos de ensino e em conformidade com suas necessidades (ICA 37-833, com adaptações).

1.2.3 ATIVIDADES AVALIADAS

Atividades baseadas nos conteúdos das disciplinas, sendo constituídas de vídeos, exercícios e gamificações.

1.2.4 AVALIAÇÃO

Um dos campos da avaliação do ensino, preconizados pelo COMAER, que pretende obter informações ao longo do processo de ensino-aprendizagem sobre os métodos, técnicas e recursos instrucionais empregados no desenvolvimento dos conteúdos previstos (MCA 10-4).

1.2.5 AVALIAÇÃO SOMATIVA

Modalidade de avaliação que ocorre ao final de uma unidade disciplinar, semestre, série, curso ou estágio, e que visa a classificar, aprovar ou dar graus aos instruídos, concluídos sobre seu aproveitamento escolar (MCA 10-4).

1.2.6 COMISSÃO FISCALIZADORA (CF)

Comissão formada por militares do COMAER designados por meio de Portaria pelo Comandante da Organização Militar (OM) do militar matriculado para planejar, organizar, coordenar e fiscalizar a aplicação de avaliações somativas de Programas em Educação a Distância (EAD) insertos em Curso de Formação e Pós-formação ou em Cursos de Extensão, com finalidade classificatória ou meritória, de acordo com instrução preestabelecidas pela Diretoria de Ensino (MCA 37-345).

1.2.7 CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS (CAS)

Curso ofertado aos Segundos-Sargentos da Aeronáutica do Quadro de Suboficiais e Sargentos (QSS) e ao Quadro de Taifeiros (QTA).

1.2.8 DESEMPENHO ESCOLAR

Compreende o alto nível de produção intelectual, a motivação para a aprendizagem, a existência de metas e objetivos acadêmicos definidos, a atenção prolongada e centrada nos temas de seu interesse, além da persistência dos esforços face às dificuldades inesperadas (BORUCHOVITCH, 1999).

1.2.9 DESENHO EDUCACIONAL

Conforme sua etimologia se relaciona ao conceito de educação, abrangendo os processos de ensino e aprendizagem. Designa a atividade de planejamento integrado de todas as estratégias técnico-pedagógicas de um programa em EAD, com o objetivo de assegurar a consecução dos objetivos educacionais e, por conseguinte, o desenvolvimento das competências desejadas, por meio de um processo de aprendizagem colaborativo, interativo e significativo. Pressupõe, portanto, uma visão macro de todo programa em EAD e a atuação em todas as suas fases, desde o seu planejamento até sua avaliação, abrangendo o desenvolvimento dos materiais e recursos didáticos e dos instrumentos de avaliação.

O processo de elaboração de conteúdos para EAD deve seguir o previsto do desenho educacional elaborado para o curso, que tem por objetivo geral criar soluções para uma necessidade de aprendizagem específica.

Não obstante usualmente considerados sinônimos, padroniza-se, no âmbito da Diretoria de Ensino, que o desenho educacional, ao extrapolar a instrução e a pontuação de estratégias de linguagem e comunicação, é mais amplo que o desenho instrucional, abrangendo-o (ICA 37-833).

1.2.10 DISCIPLINAS

Fração em que se dividem as áreas de ensino. Constitui um conjunto de informações organizadas de maneira sistemática, que se refere a um determinado campo de conhecimentos ou habilidades (MCA 10-4).

1.2.11 DOCENTE

Militar ou civil assemelhado designado para ministrar aulas em cursos ou estágios realizados no âmbito do COMAER. É também denominado instrutor (MCA 10-4).

1.2.12 DOMÍNIO COGNITIVO

Processo cognitivo pode ser entendido como o meio pelo qual o conhecimento é adquirido ou construído e usado para resolver problemas diários e eventuais (ANDERSON et al., 2001).

1.2.13 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Modalidade de ensino na qual a mediação didático-pedagógica ocorre por intermédio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), em que os participantes da ação educacional estão separados física e temporalmente (ICA 37-833).

1.2.14 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

É um grupo de pessoas diferentes, de diferentes formações profissionais, especializadas em diferentes áreas e com diferentes habilidades, características, comportamentos e perspectivas (SOUZA PINHEIRO e GUIMARÃES, 2022).

1.2.15 GRAU

Expressão numérica do resultado da avaliação da aprendizagem. É também denominado Escore ou Nota (MCA 10-4).

1.2.16 MATERIAL DIDÁTICO

Pode ser definido amplamente como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional que se elabora com finalidade didática (BANDEIRA, 2009).

1.2.17 PONTO DE CORTE

Grau/média mínimo(a) a ser atingido(a) pelo discente para ser considerado aprovado no(as) disciplinas/curso ou estágio (MCA 10-4).

1.2.18 PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)

O PPC é o instrumento de concepção de ensino e aprendizagem de um curso que apresenta características de um projeto, no qual devem ser definidos os seguintes componentes: concepção do curso, estrutura do curso (currículo, corpo docente, corpo técnico-administrativo e infraestrutura), procedimentos de avaliação (dos processos de ensino e aprendizagem e do curso), instrumentos normativos de apoio (composição do colegiado, procedimentos de estágio, TCC, etc.), entre outros. O documento orienta o que se preconiza para o ensino, focando, separadamente, cada um dos cursos ministrados pela Instituição (ICA 37-836).

1.2.19 PROVA

Verificação de aprendizagem composta por questões ou tarefas a serem solucionadas ou executadas pelos instruendos e que visa verificar o alcance dos objetivos estabelecidos. Seus resultados são computados para fins de atribuição de graus, aprovação ou classificação dos instruendos. Pode ser de três tipos: escrita, oral e prática (MCA 10-4).

1.2.20 REVISÃO DE ITEM DE PROVA

Processo através do qual se verifica, numa fase posterior à emissão do resultado de uma prova ou trabalho avaliado, a propriedade da correção, procedendo-se à alteração do grau, sempre que esta se fizer necessária (MCA 10-4, com adaptações).

1.2.21 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)

Referem-se a qualquer equipamento eletrônico que se conecte à internet, ampliando as possibilidades de comunicabilidade de seus usuários (VALENTE, 2013).

1.3 ÂMBITO

Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR).

1.4 SIGLAS E ABREVIATURAS

ADC	Avaliação dos Domínios Cognitivos
AtvA	Atividades Avaliadas
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BCA	Boletim do Comando de Aeronáutica
C	Número de Respostas Certas
CAA	Curso de Aperfeiçoamento Avançado
CAS	Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos
CCA-RJ	Centro de Computação da Aeronáutica do Rio de Janeiro
CEAG	Curso de Estudos Avançados para Graduados
CECAN	Centro do Correio Aéreo Nacional
CEG	Curso de Especialização de Graduados
CF	Comissão Fiscalizadora
CH	Carga Horária
CIAAR	Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica
COMAER	Comando da Aeronáutica
COMGEP	Comando-Geral de Pessoal
CPG	Comissão de Promoções de Graduados
DEPF	Divisão de Ensino de Pós-Formação
DIRENS	Diretoria de Ensino
EAD	Educação a Distância
EEAR	Escola de Especialistas de Aeronáutica
EEAR Virtual	Ambiente Virtual de Aprendizagem da EEAR
FAB	Força Aérea Brasileira
GA	Grau da Atividade

GD	Grau da Disciplina
GP	Grau da Prova
GT	Grupo de Trabalho
ICA	Instrução do Comando da Aeronáutica
IEAD	Instituto de Educação a Distância
INTRAER	Rede Interna da Aeronáutica
MA	Modalidades de Avaliação
MatvAD	Média das Atividades Avaliadas da Disciplina
MCA	Manual do Comando da Aeronáutica
MFC	Média Final de Curso
MTAtvA	Média Total das Atividades Avaliadas
NA	Nível de Aprendizagem
nAtvA	Número de atividades avaliadas.
NTE	Núcleo Técnico Estruturante
nq	Número de questões
OM	Organização Militar
PA	Peso da Avaliação
PrFi	Prova Final
PrT	Prova Teórica
PDE	Padrão de Desempenho de Especialidade
PDEE	Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Ensino
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEMAER	Plano Estratégico Militar da Aeronáutica
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
QSS	Quadro de Suboficiais e Sargentos
QTA	Quadro de Taifeiros da Aeronáutica
RICA	Regulamento Interno do Comando da Aeronáutica - 21-155
ROCA	Regulamento de Organização do Comando da Aeronáutica
SEDEX	Serviço de Encomenda Expressa Nacional
SIGADAER	Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos da Aeronáutica
STEAD	Seção de Tecnologia em Educação a Distância
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
VA	Verificação de Aprendizagem

2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DE ENSINO

Nome da Organização de Ensino	Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR)
Página Institucional na internet/intranet	www.eear.fab.mil.br www.eear.intraer
Cidade	Guaratinguetá – SP

2.2 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Nome do Curso	Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)					
Níveis (conforme Art. 7º da Lei nº 12.464/2011)	Educação Básica					
	-	ensino fundamental				
	-	ensino médio				
	Educação Superior					
	-	graduação				
	-	pós-graduação				
	-	extensão				
	Educação Profissional					
	X	qualificação profissional				
	-	educação profissional técnica de nível médio				
	-	educação profissional tecnológica de graduação				
-	educação profissional tecnológica de pós-graduação					
Fases	-	Preparação	-	Formação	X	Pós-formação
Classificação	Aperfeiçoamento (COMAER)					
Modalidade de ensino	-	Presencial	X	EAD	-	Híbrido
Duração do tempo de aula	45 (quarenta e cinco) minutos.					
Duração do curso	Duração mínima de 90 (noventa) dias.					
Carga horária total do curso	159 (cento e cinquenta e nove) horas.					
Certificação conferida	O CAS conferirá aos seus concluintes a Pós-Formação em Educação Profissional continuada em ensino médio, com habilitação em nível de aperfeiçoamento, de acordo com a Lei nº 12.464, de 04 de agosto de 2011 e pela Portaria COMGEP nº 135/ISC, de 22 de março de 2021.					
Instruções do processo	Principais processos relativos ao Curso: Portaria COMGEP nº 1.740-T/DCP, de 1º de julho de 2019, que “Reestrutura o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS) e institui o Curso de Especialização de Graduados (CEG), o Curso de Aperfeiçoamento Avançado (CAA) e o Curso de Estudos Avançados para Graduados (CEAG)”; e Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola de Especialistas de Aeronáutica (PCA 37-25).					

2.3 BASE LEGAL DO CURSO

- a) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Artigo 83;
- b) Lei nº 12.464, de 04 de agosto de 2011 – Dispõe sobre o Ensino na Aeronáutica;
- c) Plano Estratégico Militar da Aeronáutica (PEMAER) 2018 – 2027 (PCA 11-47);
- d) Institucionalização da Educação a Distância no âmbito da Diretoria de Ensino (ICA 37-833);
- e) Instrução referente à Avaliação do Ensino (ICA 37-11);
- f) Avaliação da Aprendizagem na Educação a Distância (MCA 37-345);
- g) Normas Reguladoras para os Cursos e Estágios de Pós-Formação da Escola de Especialistas de Aeronáutica (ICA 37-824);
- h) Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola de Especialistas de Aeronáutica (PCA 37-25);
- i) Regulamento da Escola de Especialistas de Aeronáutica (ROCA 21-79); e
- j) Regimento Interno da Escola de Especialistas de Aeronáutica (RICA 21-155).

2.4 COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E REVISÃO DO PPC

A Comissão para Elaboração deste PPC foi estabelecida por Portaria Específica, sendo composta pelos seguintes membros:

- a) Chefe da DEPF;
- b) Coordenador do Curso;
- c) Pedagoga responsável pelo Curso;
- d) Docente(s)/Instrutor(es) do Núcleo Técnico Estruturante (NTE); e
- e) Docente(s)/Instrutor(es) com formação na área específica do Curso.

3 APRESENTAÇÃO DO CURSO

A oferta do CAS é destinada aos Segundos-Sargentos da ativa da Aeronáutica e tem por finalidade proporcionar uma visão abrangente da administração militar, bem como desenvolver capacidades para a tomada de decisão e assessoramento no seu nível de atuação.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O ensino de pós-formação de graduados teve início em 1949, sendo o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS) o primeiro a ser ofertado presencialmente nas dependências da Escola EEAR. Destaca-se que, nessa época, não se tratava de um curso de formação continuada, mas de um processo seletivo que estabelecia critérios para a seleção de Primeiros-Sargentos candidatos à Suboficial, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da EEAR (PCA 37-25).

Apenas em 1960, o CAS foi incluído no Regulamento Interno (REGINT) da EEAR, conforme Decreto nº 47.832, e ativado pela Portaria 004/COMGEP, de 25 de janeiro de 1973. Cabe salientar que a primeira turma iniciou suas atividades escolares na modalidade presencial e que o curso era ministrado em 60 (sessenta) dias letivos. Na ocasião, eram realizadas duas turmas por ano sendo uma turma por semestre. Esse primeiro período foi composto por 12 (doze) turmas e 833 (oitocentos e trinta e três) concludentes.

Com a edição da Portaria nº 54, de 30 de setembro de 1977, teve início o segundo período do curso, o CAS passou a ter duas fases a partir do ano seguinte. A primeira fase, totalmente a distância, com 120 (cento e vinte) dias letivos, tendo o material didático enviado às Organizações Militares (OM) pela EEAR. O envio de apostilas para as OM, impressas pela gráfica da EEAR, ocorria por meio do Centro do Correio Aéreo Nacional (CECAN) e via Serviço de Encomenda Expressa Nacional (SEDEX). A segunda fase ocorria na modalidade presencial, na ocasião os alunos permaneciam 25 (vinte e cinco) dias letivos na EEAR. Esse modelo perdurou até 1990, sendo composto por 50 (cinquenta) turmas e 5.489 (cinco mil e quatrocentos e oitenta e nove) concludentes.

O terceiro período do CAS se iniciou em 1991, na primeira fase os alunos realizavam 2 (duas) provas em 3 (três) meses corridos. A segunda fase também era composta por 3 (três) meses de estudo, entretanto com 1 (uma) prova abrangendo todo conteúdo estudado. Ambas as fases ocorriam na modalidade a distância, não havendo mais a fase presencial na EEAR. Esse modelo perdurou até 2014 e aperfeiçoou 19.681 (dezenove mil seiscentos e oitenta e um) alunos.

De 2008 em diante, o material didático passou a ser disponibilizado em formato digital na Rede Interna da Aeronáutica (INTRAER) para *download*, não havendo mais a remessa de material didático impresso. Inicialmente, era uma página na INTRAER que disponibilizava um *link* para o *download* do arquivo digital. Em 2013, passou-se a utilizar o Moodle 1, que permitia maior controle de acesso dos alunos, tutoria, testes simulados *on-line* e acesso pela Internet.

As provas eram fiscalizadas e aplicadas nas OM dos alunos, sendo que todas as organizações no Brasil e no exterior podiam ser designadas. A Comissão Fiscalizadora (CF) era composta por um oficial e um membro para cada 30 alunos. A função da CF era receber o material didático, definir o local das provas, conferir, distribuir, aplicar e devolver todo o material via SEDEX.

Em 2015 iniciou o quarto período do CAS, as provas eram realizadas de duas formas: a primeira, com avaliações escritas e entregues fisicamente e a segunda, com avaliações totalmente aplicadas no sistema *on-line*.

O quinto período histórico do CAS teve início em 2016, sendo realizado totalmente na modalidade a distância. Oportunamente, eram disponibilizadas 10 (dez) disciplinas na plataforma *Moodle* e as apostilas foram substituídas por bibliografias. O aluno poderia realizar cada prova dentro de um período de 10 (dez) dias, porém com um limite de tempo entre o início da avaliação e o término, sendo permitida apenas uma tentativa para cada prova.

Em 2018, o Plano de Modernização do Ensino da Aeronáutica (PMEA) – (PCA 37-11), indicou a importância do processo de aperfeiçoamento do sistema de ensino estabelecendo metas, projetos e atividades com prazos e prioridades a serem alcançadas, dentre esses, que “as escolas militares devem congregar duas finalidades num mesmo processo finalístico de formação continuada: a acadêmica – relacionada ao ensino regular, e a de desenvolvimento da aptidão militar” (BRASIL, 2017, p. 10).

O referido documento, apresenta que a concepção de modernização da Força Aérea Brasileira (FAB) se ancora nos fundamentos e princípios de uma educação contemporânea, atendendo às novas formas de articulação e elaboração do conhecimento, considerando a profissão militar como um tipo peculiar de grupo funcional, com características altamente especializadas.

Visando atender tais concepções, em 2018 foi instituído um Grupo de Trabalho (GT) com a finalidade de reestruturar o CAS e apresentar proposta curricular para a educação continuada, promovendo assim a valorização e capacitação do corpo de graduados da FAB (BRASIL, 2021). O GT realizou estudos e indicou o fortalecimento da formação continuada na carreira do graduado, conforme registro a seguir:

As melhorias no ensino de pós-formação na EEAR foram consolidadas por meio da publicação da Portaria COMGEP N° 1.740-T/DCP, de 1° de Julho de 2019. Além de determinar a reestruturação do CAS, essa Portaria instituiu o CEG, o CAA e o CEAG. (BRASIL, 2021, p. 20).

A partir dessa proposta, o CAS foi reestruturado para compor a carreira dos graduados como a segunda etapa da pós-formação, sendo oferecido aos Primeiros e Segundos-Sargentos da ativa, com essa nova concepção, no segundo semestre de 2019.

Segundo o PDI da EEAR (PCA 37-25), o Projeto de Educação Continuada visa o aprimoramento da carreira dos graduados para atender demandas da concepção estratégica da FAB. Destaca-se assim que, “no âmbito da pós-formação, a matriz curricular foi estruturada de forma a promover o alinhamento dos conteúdos programáticos que possibilitem o aperfeiçoamento profissional, em conformidade com os interesses da Força” (BRASIL, 2021, p.74).

Nesta senda, o GT propôs a reestruturação do CAS, e a instituição do CEG, CAA e CEAG, bem como uma educação continuada para o graduado. A partir disso, identificou a necessidade da criação de uma Divisão que pudesse ministrar os novos cursos implantados. Logo, a Divisão de Ensino da Pós-Formação (DEPF) foi criada com a responsabilidade de ministrar o CAS e implementar os demais cursos de carreira dos graduados.

O CAS é ofertado na modalidade de Educação a Distância (EAD), pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem da EEAR (EEAR Virtual) estruturado e monitorado pela DEPF.

3.2 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO

Os princípios norteadores do CAS possuem bases no Art. 39 da Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no qual há a orientação que a educação profissional abrangerá os cursos de qualificação profissional. E ainda, nos princípios descritos na Lei de Ensino na Aeronáutica (Lei nº 12.464) e nas diretrizes descritas pelo PEMAER (PCA 11-47), que estabelecem:

- a) a profissionalização contínua e progressiva, por meio da observância dos valores, virtudes e deveres militares;
- b) a conservação permanente das tradições nacionais e militares;
- c) a conciliação entre tradição e inovação;
- d) metodologias que coloquem os discentes como protagonistas do seu aprendizado;
- e) a indissociabilidade da teoria com a prática;
- f) a convivência dos discentes com seus superiores e entre seus pares, essa interação deve ser buscada em todos os momentos de aprendizagem tornando mais intenso o desenvolvimento do espírito militar; e
- g) a qualificação e a habilitação dos Seguntos-Sargentos para o exercício de cargos e funções de interesse para o emprego do Poder Aéreoespacial e para a Gestão Pública.

3.3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

Classificado na modalidade de qualificação profissional, no nível de educação profissional, o CAS se justifica na Lei do Ensino na Aeronáutica, que apresenta como princípio, a profissionalização continuada e progressiva.

Inerente à progressão na carreira militar, o curso é estabelecido como a segunda etapa da pós- formação de graduados, atendendo a Portaria COMGEP nº 1.740-T/DCP.

3.4 ACESSO AO CURSO

O acesso ao CAS dar-se-á mediante a ordem de matrícula publicada em Boletim do Comando da Aeronáutica (BCA) e após o aluno se registrar no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), conforme estabelecido nas Normas Reguladoras (NOREG) para os Cursos e Estágios de Pós-Formação da EEAR (ICA 37-824). Este documento determina as normas referentes às condições de matrícula, desempenho escolar, aprovação, certificação, desistência definitiva, desligamento, rematrícula, certificação, entre outros atos relacionados à execução do curso.

3.4.1 REQUISITOS PARA ACESSO AO CURSO

Conforme a TCA 37-14 e Portaria Específica, expedida pela Diretoria de Ensino (DIRENS), que dispõe sobre o processo de cogitação, adiamento, desistência definitiva, ordem de matrícula, matrícula, exclusão e rematrícula, para acesso ao CAS, o candidato deverá apresentar os seguintes critérios:

- a) ser Segundo-Sargento da ativa da Aeronáutica do Quadro de Suboficiais e Sargentos (QSS) ou do Quadro de Taifeiros da Aeronáutica (QTA);
- b) ter parecer favorável da Comissão de Promoções de Graduados (CPG);
- c) estar classificado, no mínimo, no bom comportamento;
- d) não ter alcançado a idade limite para a permanência no serviço ativo, durante as etapas para o acesso à matrícula no CAS ou durante a realização do curso; e
- e) não estar agregado ao respectivo quadro pelas razões mencionadas na Lei nº 6.880 (Estatuto dos Militares), exceto nos incisos I e II do Artigo 81 e nos incisos XII e XIII do Artigo 82.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O CAS busca o alinhamento com as diretrizes estabelecidas no PDI da EEAR (PCA 37-25), que apresenta, em seu eixo pedagógico, a concepção do ensino militar, inicialmente pautada na hierarquia e disciplina, no entendimento sobre a ética militar, bem como na observação dos cenários de atuação da FAB, com vistas à institucionalização da EAD para a aprendizagem contínua do discente.

4.1 DIRETRIZ DE ENSINO

Para fins deste PPC, entende-se como Diretriz de Ensino, o conjunto integrado de princípios e critérios a serem observados no CAS para sua organização, planejamento, execução e avaliação.

De acordo com o PDI da EEAR, os princípios filosóficos estabelecidos para a Escola consideram a realidade do ensino, na indissociabilidade entre educação e prática. Nesse sentido, o CAS, por ser um curso em EAD com formato autoinstrucional, deve buscar em seu material didático e em suas estratégias pedagógicas a autonomia do estudante, a partir de práticas inovadoras e metodologias ativas.

Sendo assim, o CAS apresenta, em sua proposta curricular, conteúdos com a finalidade de atender a implantação do projeto de ensino continuado da carreira do Corpo de Graduados, buscando promover a valorização da carreira e a capacitação, preparando tais militares para lidar com os desafios da função e das responsabilidades a eles atribuídas.

Nesse contexto, o CAS tem por objetivo tornar os recursos humanos qualificados para atender às necessidades da FAB, respeitando:

- a) o protagonismo do discente no desenvolvimento das competências esperadas, de acordo com as necessidades desejadas pela FAB;
- b) o processo de ensino-aprendizagem focado nas competências necessárias à atuação militar, integrando conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências;
- c) a organização de conteúdos e disciplinas, que buscam promover o desenvolvimento de competências requeridas para o desempenho profissional do militar;
- d) metodologia didática que atenda às demandas dos novos processos educacionais; e
- e) planejamento flexível e interdisciplinar.

4.2 DIRETRIZ DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

O CAS é pautado nas diretrizes deduzidas do Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Ensino (PDÉE), onde se estabelece que os currículos deverão acompanhar as exigências das evoluções tecnológicas buscando, em outros meios, expandir as práticas do ensino suportadas pela tecnologia educacional.

Assim, utilizando-se de mecanismos dinâmicos que privilegiam e estimulam a assimilação da informação e sua conversão em conhecimento, o CAS busca o constante

aprimoramento de sua estrutura pedagógica a partir da disponibilização, em AVA, de vídeos e gamificações.

Visando garantir o desenvolvimento de competências, o CAS conta com investimentos em recursos tecnológicos que potencializam a independência do instruído no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o CAS procura ofertar um material didático que facilite a compreensão do aluno.

Seguem os processos nos quais a tecnologia se faz presente no CAS:

- a) capacitação de docentes e equipe multidisciplinar responsável pela execução do curso;
- b) elaboração de material didático; e
- c) acompanhamento da avaliação.

4.3 DIRETRIZ DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Conforme a ICA 37-833, a EAD é uma modalidade de ensino na qual a mediação didático-pedagógica ocorre por intermédio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), uma vez que os participantes da ação educacional estão separados física e temporalmente.

O referido documento salienta que a EAD deve primar pela organização dos conteúdos e das disciplinas, de modo que estes assumam papéis integrados e interdisciplinares no desenvolvimento de competências complexas requeridas para o desempenho profissional do militar.

Segundo Bacich e Moran (2018, pág. 10), as tecnologias digitais são:

[...] o motor e a expressão do dinamismo transformador, da aprendizagem social por compartilhamento, da aprendizagem por *design*, das tentativas constantes de aperfeiçoamento e de introdução de novos produtos, processos e relações.

Diante do exposto, a DEPF procura desenvolver sua ação educacional nos cursos ministrados de forma a valorizar o potencial do aluno e sua autonomia. Nesse contexto, o CAS conta com um AVA interativo e organizado para potencializar a autoaprendizagem do discente, conforme situações a seguir:

- a) apostilas com *design* adequado à EAD e conteúdos interativos;
- b) videoaulas roteirizadas (pré-produção, gravação, edição e distribuição);
- c) atividades gamificadas (elaboração de glossário conceitual, teste dos itens e elaboração do jogo); e
- d) simulado [a ser realizado antes da Prova Teórica (PrT)].

Nesta senda, o formato autoinstrucional dinamizado no CAS caminha para aprimorar as competências necessárias à atuação militar do Segundo-Sargento, integrando conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências.

5 OBJETIVOS DO CURSO

5.1 OBJETIVO GERAL

Aperfeiçoar os Segundos-Sargentos da ativa da Aeronáutica no desempenho de suas funções e atribuições próprias de sua graduação, considerando os aspectos relacionados à administração e ao assessoramento na tomada de decisão em seu nível de atuação.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) identificar o contexto técnico-operacional para o de assessoria-gestão;
- b) descrever os processos e características da FAB;
- c) conceituar liderança e liderança militar, considerando os níveis de liderança desenvolvidos na FAB; e
- d) explicar as principais características da boa comunicação no ambiente de trabalho.

6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O CAS visa o aperfeiçoamento profissional dos Segundos-Sargentos da ativa da Aeronáutica, qualificando-os ao exercício das atividades inerentes à sua graduação.

Concebido no novo contexto organizacional da FAB, o CAS busca o desenvolvimento de um aluno egresso que:

- a) relacione, de maneira sistêmica, sua prática aos conhecimentos de doutrina e planejamento na FAB;
- b) estime os valores institucionais;
- c) atue com maior assertividade na comunicação e no relacionamento interpessoal, durante a execução de suas atividades profissionais;
- d) demonstre iniciativa na realização de ações administrativas, observando os princípios constitucionais; e
- e) coopere com seus líderes, no nível tático, propondo melhorias nas relações e atividades desenvolvidas.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os cursos de pós-formação da Aeronáutica devem ser planejados para atender as necessidades do COMAER. Mediante o exposto, cabe ressaltar que, no ano de 2021, foi publicado o MCA 39-6 que estabelece o Padrão de Desempenho de Especialidade (PDE) e tem por finalidade:

- b) definir o conjunto de competências essenciais a serem alcançadas pelos militares o QSS durante a carreira;
- c) definir elementos objetivos a serem incorporados nos currículos mínimos (CM) e/ou nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos diversos cursos e estágios de carreira do QSS;
- [...]
- e) subsidiar a elaboração de cursos e estágios de capacitação das diversas Especialidades do QSS (BRASIL, 2021, p.8).

Para fins de planejamento deste Curso também serão consideradas para o QTA as finalidades previstas no PDE para o QSS, tendo em vista que o CAS abarca ambos os Quadros.

Em consideração ao preconizado no PDE, no intuito de atender a este normativo, a DEPF se encontra em processo de estudo das adequações necessárias na estrutura curricular do CAS, a fim de contemplar na formação do Segundo-Sargento os conteúdos e as disciplinas necessárias ao desenvolvimento das competências aportadas neste normativo.

A organização teórico-metodológica do CAS está baseada na Taxonomia dos Objetivos Educacionais. Ou seja, na definição de objetivos para o planejamento do processo ensino-aprendizagem, bem como no entendimento de que a aprendizagem acontece no processo hierárquico desses objetivos.

Considerando que “desde a última década, diversas Organizações de Ensino (OE) e elos do SISTENS têm encaminhado iniciativas heterogêneas de diversificação didático-metodológicas advindas, em geral, das necessidades formativas percebidas pelo meio operacional a que atendem” (BRASIL, 2019, p. 29), o CAS, encontra-se em processo de fortalecimento da sua estrutura didática, no que tange ao uso de metodologias ativas e à implementação do ensino por competências.

7.1 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do CAS estão relacionados aos campos de Militar e de Técnico-Especializado (ANEXO A).

O campo Militar está relacionado com a singularidade da profissão militar, que diz respeito aos valores, conceitos, princípios, processos, normas de comportamento e procedimentos que regem as OM. Este campo é composto por três disciplinas, a saber: "Doutrina e Planejamento da FAB", "Militares na Administração da Aeronáutica" e "Liderança Militar".

A disciplina "Doutrina e Planejamento da FAB" abordará características, princípios e fontes da doutrina militar, do processo histórico, da evolução, da relevância do Poder Aeroespacial e dos seus elementos, bem como toda a fundamentação e sistemática do Planejamento Institucional da FAB. As temáticas estudadas nesta disciplina são importantes

para que o graduado possa se inserir neste contexto, identificando qual a contribuição das suas atividades na consecução dos objetivos estratégicos da Força.

Ao estudar a disciplina “Militares na Administração da Aeronáutica” o aluno aprenderá conceitos e princípios inerentes a Administração Pública no Brasil e poderes a ela vinculados. Também será abordado os atos de improbidade administrativa que atentam contra os princípios da Administração Pública e seu reflexo na Administração da Aeronáutica.

A disciplina “Liderança Militar” apresentará conceitos e fundamentos gerais relacionados ao tema, destacando as características da influência do poder e da autoridade na liderança. Também será apresentado os níveis de liderança no contexto da FAB, auxiliando, assim, no desenvolvimento da liderança entre pares e na disseminação dos valores e deveres militares.

O campo Técnico-Especializado tem por finalidade o fortalecimento do desempenho profissional dentro dos padrões estabelecidos pelo COMAER. Está relacionado com a natureza laborativa e suas aplicações profissionais. Neste campo, os conteúdos estão distribuídos em duas disciplinas, "Introdução à Gestão de Processos" e "Comunicação e Comportamento Interpessoal", tendo por finalidade proporcionar aos graduados uma melhor preparação para lidar com os desafios demandados pelas atividades desempenhadas no contexto técnico-operacional.

A disciplina de “Introdução à Gestão de Processos” abordará assuntos afetos à sua caracterização, metodologia, indicadores, ciclos e processos. Tendo como finalidade levar a compreensão sobre a implementação de rotinas que promovem a sistematização das atividades, de modo a facilitar o planejamento, o monitoramento e a avaliação dos processos da organização.

Por fim, a disciplina “Comunicação e Comportamento Interpessoal” apresentará os conceitos referentes ao processo de comunicação e interação eficaz. Esta disciplina busca possibilitar o entendimento sobre a importância da comunicação e seu impacto nas relações interpessoais, bem como na compreensão dos impactos das relações interpessoais no ambiente de trabalho.

7.2 MATRIZ CURRICULAR

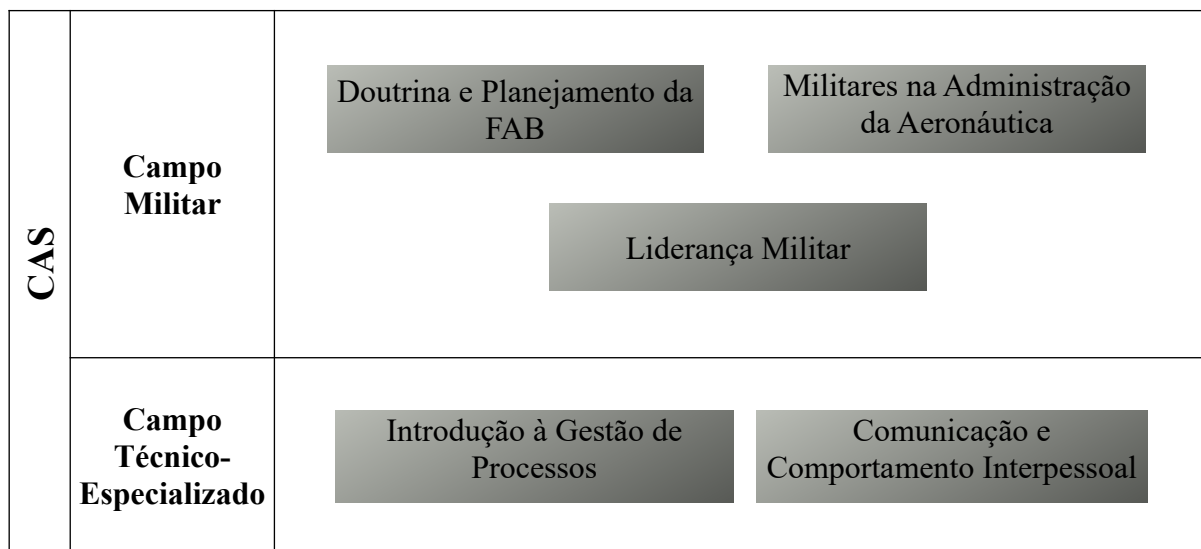
A integralização do CAS preconiza a formação do aluno em um período mínimo de 90 (noventa) dias, na modalidade EAD, sendo organizada em 5 (cinco) disciplinas. Para o cumprimento dos componentes da matriz curricular, o curso é composto por 212 (duzentos e doze) tempos de 45 (quarenta e cinco) minutos, que correspondem a uma carga horária total de 159 (cento e cinquenta e nove) horas.

Campo Militar	ÁREA	DISCIPLINAS	CH INSTRUÇÃO	CH AVALIAÇÃO	CH¹ TOTAL
	CIÊNCIAS MILITARES	DOCTRINA E PLANEJAMENTO DA FAB	38	4	42
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	MILITARES NA ADMINISTRAÇÃO DA AERONÁUTICA	38	4	42
		LIDERANÇA MILITAR	34	4	38
CH TOTAL DO CAMPO MILITAR			110	12	122
Campo Técnico-Especializado	ÁREA	DISCIPLINAS	CH INSTRUÇÃO	CH AVALIAÇÃO	CH TOTAL
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	INTRODUÇÃO À GESTÃO DE PROCESSOS	30	4	34
		COMUNICAÇÃO E COMPORTAMENTO INTERPESSOAL	34	4	38
CH TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO			64	8	72
CARGA HORÁRIA REAL DO CURSO					194
ATIVIDADES COMPLEMENTARES					18
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em tempos)					212
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em horas)					159

1 Cada tempo de aula corresponde a 45 (quarenta e cinco) minutos.

7.3 FLUXOGRAMA CURRICULAR

O fluxograma do CAS é composto por módulos de cada disciplina². A disciplina, por sua vez, organiza-se no tempo correspondente às atividades formativas e somativas/avaliativas.



7.4 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA	
				EAD	TOTAL
SEMESTRAL	DOCTRINA E PLANEJAMENTO DA FAB	CAS – 1/5	Não há	X	42
	MILITARES DA ADMINISTRAÇÃO DA AERONÁUTICA	CAS – 2/5	Não há	X	42
	LIDERANÇA MILITAR	CAS – 3/5	Não há	X	38
	INTRODUÇÃO À GESTÃO DE PROCESSOS	CAS – 4/5	Não há	X	34
	COMUNICAÇÃO E COMPORTAMENTO INTERPESSOAL	CAS – 5/5	Não há	X	38

² Destaca-se que as disciplinas não apresentam pré-requisitos entre si.

8 METODOLOGIA DE ENSINO PARA O CURSO

O CAS foi estruturado em AVA, com desenho educacional que oferece ao aluno um visão sequencial das disciplinas e que possibilita a percepção do seu desempenho, a partir do registro das atividades realizadas em sua barra de progresso.

Seu modelo curricular tem como pressuposto a autoaprendizagem, ou seja, uma mediação pedagógica que se processa sem tutoria. Esse processo conta com material didático que busca em seus textos ou em suas videoaulas dialogar com os alunos para uma aproximação maior com os conhecimentos e com a vivência profissional dos alunos. Dessa forma, os conteúdos educacionais se tornam mais significativos e interativos.

Uma prática pedagógica adotada pelo CAS é a gamificação, que consiste em aliar elementos lúdicos ao processo educativo. Dessa forma, utiliza-se os jogos para desenvolver atividades interativas, estimulando o aluno a construir seu aprendizado de forma ativa, prática e criativa.

Destaca-se que na gamificação deve ocorrer o uso de recursos desafiadores, para a criação de ambientes competitivos favoráveis ao desenvolvimento da cooperação, por meio de conteúdos atraentes e de fácil percepção. Tal estratégia visa engajar, motivar comportamentos e facilitar o aprendizado dos alunos. Nesse contexto, salienta-se que o CAS percorre o caminho mais tênue para implementação de metodologias ativas, ou seja, mantém o modelo curricular predominante (disciplinar), mas prioriza um maior envolvimento do aluno, como o ensino a partir da gamificação (BACICH; MORAN, 2018).

O CAS conta ainda com espaços personalizados destinados às disciplinas, onde o aluno encontra o material didático em texto, os vídeos interativos, as atividades gamificadas e avaliadas, a biblioteca virtual com materiais complementares, o fórum de diálogo entre pares sobre os conteúdos estudados na disciplina e o espaço destinado à avaliação.

9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem planejada para o CAS ocorrerá nas modalidades formativa e somativa, de forma contínua e cumulativa. Nas avaliações somativas a verificação da aprendizagem será por meio de prova e atividades avaliadas.

Como ferramenta de trabalho do docente, a avaliação da aprendizagem nos cursos de pós-graduação de graduados possui como propósito identificar o que o discente aprendeu ou não. Neste sentido, o docente pode refletir sobre o nível de qualidade do trabalho escolar gerando mudanças significativas no processo pedagógico.

9.1 AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO COGNITIVO (ADC)

9.1.1 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

O corpo discente do CAS será avaliado nos campos Militar e Técnico-Especializado, segundo a modalidade somativa. As avaliações serão confeccionadas pela DEPF, a partir dos itens produzidos por uma Comissão de Elaboração de Itens de Prova que deverá ser organizada anualmente.

9.1.2 INSTRUMENTOS DE MEDIDA

A Verificação de Aprendizagem (VA) será realizada por meio de Atividades Avaliadas (AtvA), Prova Teórica (PrT) e Prova Final (PrFi).

9.1.3 APLICAÇÃO DE PROVAS

- a) o tempo de duração da prova será estabelecido em função da quantidade do conteúdo a ser avaliado e dos tipos de itens utilizados;
- b) considera-se incompatível com o comportamento de um militar a tentativa ou o uso de recursos ilícitos durante a realização de uma VA. Se for constatada alguma dessas situações, o discente receberá grau 0,0000 (zero vírgula zero zero zero zero) na VA;
- c) a Comissão Fiscalizadora (CF) da OM do militar, constituída conforme as orientações emanadas no MCA 37-345, será inteiramente responsável pela conduta dos discentes durante a realização da prova. Devendo atuar a fim de evitar ocorrências de irregularidades que comprometam o sigilo e a credibilidade do processo de avaliação;
- d) o discente que, por motivo de doença, sair da sala de aula antes do término de uma avaliação, não terá caracterizada sua falta e seu grau será referente à parte da VA que tiver realizado até o momento da saída;
- e) não haverá Comentário de Prova sendo vedado a CF emitir parecer sobre qualquer item ou prova, antes, durante ou após a realização da mesma;
- f) as avaliações serão realizadas por meio do AVA; e
- g) a prova teórica e a prova final poderá ser realizada pelo aluno uma única vez.

9.1.4 CORREÇÃO DE PROVAS E ATIVIDADES AVALIADAS

- a) a correção da PrT será feita por meio do AVA. Seus resultados serão apresentados no momento em que o discente concluí-las e computados conforme os gabaritos de correção elaborados pela Subdivisão de Avaliação da DEPF;
- b) serão consideradas, para fins de correção, apenas as alternativas assinaladas corretamente no AVA; e
- c) as atividades avaliadas receberão um grau para cômputo das médias das disciplinas.

9.1.5 REVISÃO DE ITENS DE VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM (VA) EM FUNÇÃO DA APRESENTAÇÃO DE RECURSOS

- a) os discentes poderão solicitar revisão de item de prova à DEPF, por meio do AVA;
- b) os itens de VA que apresentarem discrepâncias, em função da apresentação de recursos quanto à validade e à adequabilidade, serão submetidos ao parecer da Chefia da DEPF que, considerando a observação pertinente, poderá decidir por:
 - I – anular o item, redistribuindo o seu valor para as demais questões;
 - II – cancelar o item, considerando-o válido para todos os discentes (se esse não pertencer às unidades didáticas previstas no conteúdo a ser avaliado na VA em questão ou apresentar inconsistência no enunciado ou nas alternativas); ou
 - III – determinar a alteração do gabarito, no caso de erro na sua divulgação.
- c) caberá ao Chefe da DEPF o julgamento da procedência dos recursos formulados pelos discentes e, por conseguinte, a aplicação dos incisos I, II e III estipulados na alínea “b” deste subitem;
- d) a Chefia da DEPF é a instância final julgadora dos pedidos de revisão de item de prova, não cabendo por parte do discente nova solicitação de retificação após este parecer; e
- e) qualquer item com índice de acerto menor que 50% será analisado pelo Chefe da DEPF, que terá autonomia para cancelá-lo, caso julgue pertinente, independentemente de haver ou não recurso apresentado pelos discentes.

9.1.6 COMENTÁRIO DE PROVA, PEDIDO DE REVISÃO, SEGUNDA CHAMADA E RECURSO

Não haverá comentário de prova e pedido de revisão. A divulgação dos graus obtidos dar-se-á no AVA, no momento da conclusão da avaliação. A segunda chamada somente será prevista quando em atendimento ao item 15.1.

Conforme cronograma de eventos do curso, o discente terá o prazo de 24 (vinte e quatro) horas, a contar da conclusão da avaliação, para solicitar pedido de revisão de graus.

9.1.7 TIPOS DE QUESTÕES

As verificações de aprendizagem serão teóricas e objetivas.

9.2 LEVANTAMENTO DE RESULTADOS

O processo de arredondamento de graus seguirá os critérios especificados nas alíneas seguintes, para o cálculo da Média Final de Curso (MFC):

- a) o resultado (nota) obtido pelo discente em uma VA denominar-se-á “grau”;
- b) para fins de cálculo, será utilizado o sistema de graus absolutos numa escala de 0,0000 (zero vírgula zero zero zero zero) a 10,0000 (dez vírgula zero zero zero zero); e
- c) para fins de lançamento na documentação do aluno, serão utilizadas até a casa de centésimo, sendo que:
 - I – se o algarismo da casa dos milésimos for maior ou igual a 5 (cinco), soma-se 1 (uma) unidade na casa dos centésimos, desprezando-se as demais; e
 - II – na hipótese da casa dos milésimos ser menor que 5 (cinco), conservar-se-á o centésimo e abandonar-se-ão todos os algarismos subsequentes.

9.3 PONTO DE CORTE

- a) MFC igual ou superior a 7,0000 (sete vírgula zero zero zero zero);
- b) grau maior ou igual a 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero) nas provas; e
- c) o grau das atividades avaliadas será definido com base na quantidade de atividades propostas, seguindo o critério estabelecido no item 9.8.1.1 alínea “b”.

9.4 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

9.4.1 ATRIBUIÇÃO DE PESO

As provas terão peso 4 (quatro) e as atividades avaliadas terão peso 1 (um) para o cômputo da Média Final de Curso (MFC).

9.4.2 CÔMPUTO GERAL DOS GRAUS NAS ADC

- a) grau do discente nas provas será calculado por meio da fórmula:

$$GP = \frac{C \times 10}{nq}$$

Legenda:

GP = Grau da Prova;

C = número de respostas certas; e

nq = número de questões.

- b) grau do discente nas Atividades Avaliadas será calculado por meio da fórmula:

$$GA = \frac{A \times 10}{ni}$$

Legenda:

GA = Grau da Atividade;

A = número de acertos; e

ni = número de itens da atividade

9.4.3 MÉDIA TOTAL DAS ATIVIDADES AVALIADAS

$$MTAtvA = \frac{\sum GA}{nAtvA}$$

Legenda:

MTAtvA = Média Total das Atividades Avaliadas;

GA = Grau da Atividade; e

nAtvA = número de atividades avaliadas.

9.4.4 MÉDIA FINAL DE DISCIPLINAS

A MFD constará no histórico escolar e será calculada por meio da média aritmética ponderada entre o Grau da Disciplina e a Média das Atividades Avaliadas da Disciplina, segundo a fórmula:

$$MFD = \frac{(GD \times 4) + (MA_{tvAD} \times 1)}{5}$$

Legenda:

MFC = média Final de Curso;

GD = Grau da Disciplina; e

MatvAD = Média das Atividades Avaliadas da Disciplina.

9.4.5 MÉDIA FINAL DE CURSO

A MFC será calculada por meio da média aritmética ponderada entre o Grau da Prova Teórica ou da Prova Final e a Média Total das Atividades Avaliadas, segundo a fórmula:

$$MFC = \frac{(GP \times 4) + (MTAtvA \times 1)}{5}$$

Legenda:

MFC = Média Final de Curso;

GP = Grau da Prova; e

MTAtvA = Média das Atividades Avaliadas.

9.5 PROVA FINAL

9.5.1 SERÁ SUBMETIDO À PROVA FINAL O DISCENTE QUE:

- a) obtiver a MFC inferior a 7,0000 (sete vírgula zero zero zero zero) ao realizar a Prova Teórica; ou
- b) faltar à Prova Teórica.

9.5.2 CRITÉRIOS PARA A PROVA FINAL

- a) as Provas Finais serão realizadas no prazo mínimo de 72 (setenta e duas) horas após a realização da Prova Teórica e no prazo máximo definido pela DEPF;
- b) o discente submetido à prova final, quando aprovado, terá como MFC a nota 7,0000 (sete vírgula zero zero zero zero), sendo essa média final publicada em item de boletim de informação pessoal com a menção do grau obtido na MFC, calculada com o grau da Prova Teórica;
- c) para o discente submetido à Prova Final e reprovado, a MFC será o grau obtido na MFC calculada com o grau da Prova Final; e
- d) para o discente que faltar à Prova Final, a MFC será 0,0000 (zero vírgula zero zero zero zero).

9.5.3 PARA O DISCENTE SUBMETIDO À PROVA FINAL E APROVADO

- a) no Histórico Escolar do discente submetido à Prova Final e aprovado, constará as Médias Finais das Disciplinas (MFD) obtidas na Prova Final, e o grau 7,0000 (sete vírgula zero zero zero zero) na MFC.

9.6 REGISTRO E COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS

9.6.1 REGISTRO DOS GRAUS

O registro de graus será feito por meio de relatório, no AVA, contendo o grau obtido na PrT, PrFi, AtvA e MFC. A DEPF enviará relação contendo a classificação e as MFC para serem publicadas nas alterações individuais dos alunos e a conclusão ou desligamento no BCA.

9.6.2 COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS

A EEAR providenciará publicação em BCA da relação com os nomes dos militares aprovados e reprovados. Os resultados das Provas, Atividades Avaliadas e MFC de cada discente serão divulgados pela DEPF, por meio da Internet e/ou Intraer, no AVA.

9.7 PROCEDIMENTOS COMPLEMENTARES

9.7.1 APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

9.7.1.1 Será considerado **aprovado** o discente que:

- a) obtiver MFC igual ou superior a 7,0000 (sete vírgula zero zero zero zero); e
- b) realizar todas as atividades avaliadas disponibilizadas no AVA e obter no mínimo, 70% (setenta por cento) de acerto.

9.7.1.2 Será considerado **reprovado** o discente que:

- a) quando submetido à Prova Final, obtiver MFC inferior a 7,0000 (sete vírgula zero zero zero zero);
- b) deixar de comparecer à Prova Final; e ou
- c) contrariar o disposto no item 9.7.1.1 alínea "b".

9.7.2 RELATÓRIOS DE VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM (VA)

Os resultados das Provas Teóricas e Atividades Avaliadas serão emitidos automaticamente pelo AVA e analisados pela DEPF. Após análise, serão produzidos relatórios que permitem estabelecer comparações com lançamentos anteriores, visando detectar possíveis falhas, bem como oportunidades de aperfeiçoamento ao processo educativo.

10 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

10.1 NÚCLEO TÉCNICO ESTRUTURANTE (NTE)

O NTE deve atuar na melhoria dos processos metodológicos que envolvem a relação entre teoria e prática para a EAD. O NTE é responsável por:

- a) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso;
- b) zelar pelo princípio de formação continuada e pela integração curricular, aplicadas à EAD; e
- c) zelar pelo cumprimento das normas de ensino emanadas da DIRENS e normas nacionais vigentes.

O NTE do CAS é composto pelos membros descritos a seguir:

- a) Chefe da DEPF;
- b) Coordenador do Curso;
- c) Pedagogo responsável pelo Curso; e
- d) Docentes do Curso.

10.2 COORDENAÇÃO

De acordo com a NPA da DEPF, que versa sobre o funcionamento, atribuições e a estrutura de pessoal da referida Divisão, caberá à Coordenação do Curso gerenciar seu planejamento e execução, assessorando o Chefe da DEPF nas ações que se fizerem necessárias.

O processo de escolha da coordenação do CAS considerará a formação pedagógica e a formação específica em EAD, bem como experiência na área da educação, especificamente na modalidade à distância, bem como na gestão escolar.

Para fins de planejamento, estima-se que a carga horária de envolvimento do coordenador varie entre 16h e 20h semanais para a gestão do curso. Cabe ao coordenador:

- a) a tomada de providências previstas para o bom funcionamento do curso;
- b) o cumprimento do Calendário de Eventos do curso;
- c) o acompanhamento da designação dos militares para comporem a Comissão de Elaboração de Material Didático e de Itens de Prova;
- d) o acompanhamento das providências relativas ao período de registro dos alunos, bem como do Item de Matrícula para publicação no BCA;
- e) o acompanhamento dos Fóruns de Relacionamento dos alunos, bem como dos canais de atendimento aos alunos;
- f) o acompanhamento, quando necessário, dos processos de desligamento, bem como reprovados do curso;
- g) o monitoramento da publicação em BCA dos concludentes com e sem aproveitamento do curso; e
- h) o monitoramento de todo andamento e da qualidade pedagógica do curso.

10.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO

O CAS conta com uma estrutura composta pela coordenação de curso, coordenação pedagógica, corpo docente e equipe multidisciplinar. A referida estrutura está inserida no organograma da DEPF, que é regulamentado pela NPA da DEPF.

10.5 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar desempenha um papel fundamental no suporte ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), aos professores e aos alunos, trabalhando no planejamento, organização e execução abrangente do curso. Essa equipe é formada por diversos profissionais, como o corpo pedagógico, especialistas em *design* instrucional, produtores de materiais audiovisuais e equipe de suporte de informática, entre outros.

Esses profissionais desempenham funções específicas para garantir o sucesso do curso online. O corpo pedagógico está envolvido no desenvolvimento do currículo, na definição dos objetivos de aprendizagem e na estruturação das atividades do curso. Os especialistas em *design* instrucional trabalham na criação de estratégias de ensino e aprendizagem eficazes, adaptando o conteúdo para o ambiente online, promovendo a interatividade e facilitando o engajamento dos alunos.

Os produtores de materiais audiovisuais são responsáveis pela produção e edição de vídeos, animações e apresentações, que enriquecem o material didático e tornam a experiência de aprendizagem mais atrativa e dinâmica. Além disso, a equipe de suporte de informática oferece assistência técnica aos usuários do AVA, solucionando problemas técnicos, garantindo o bom funcionamento da plataforma e auxiliando os participantes do curso no uso das ferramentas disponíveis.

No geral, a equipe multidisciplinar trabalha em conjunto para garantir uma experiência de aprendizagem de qualidade no ambiente virtual. Eles desempenham um papel crucial na criação e no fornecimento de recursos instrucionais eficazes, na facilitação da interação entre professores e alunos, na resolução de problemas técnicos e no suporte geral ao processo de ensino-aprendizagem.

11 APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente dar-se-á via “Serviço de Apoio ao Discente”, localizado no EEAR Virtual. Neste ambiente o aluno obterá os seguintes suportes:

- a) dúvidas Técnicas e Administrativas: espaço destinado à interação entre a equipe multidisciplinar e a administração do curso com os alunos. Nesse ambiente serão sanadas as dúvidas no que diz respeito das possíveis dificuldades relacionadas a utilização do EEAR Virtual, bem como aos problemas administrativos do perfil de usuário com a plataforma; e
- b) correção dos dados pessoais do Diploma e Histórico Escolar: tem por finalidade comunicar a necessidade de possíveis correções na emissão do Diploma e do Histórico Escolar.

Outra forma de apoio ao aluno no EEAR Virtual é o “Guia do Aluno” e o “Espaço Pedagógico”, além dos vídeos que são inseridos no início do curso. Todos possuem por finalidade explicar a organização do EEAR Virtual, as estratégias didático-metodológicas e o processo de avaliação.

12 INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A comunicação entre a DEPF da EEAR e os discentes do CAS acontecerá por meio dos canais de comunicação oficiais, a saber:

- a) *e-mail* institucional Zimbra;
- b) SIGADAER;
- c) EEAR Virtual; e
- d) ramais telefônicos.

13 INFRAESTRUTURA UTILIZADA PARA O CURSO

A DEPF é responsável pelo EEAR Virtual, ambiente em que ocorre a oferta do CAS. Conforme a ICA 37-833, que trata da institucionalização da EAD no âmbito da DIRENS, o suporte tecnológico deve ser fornecido pela Diretoria de Tecnologia da Informação da Aeronáutica (DTI), visando atender aos requisitos necessários para o funcionamento do serviço, provendo tanto o ambiente para a hospedagem do AVA quanto à conectividade com ele, devendo acompanhar a necessidade de crescimento da capacidade computacional dos recursos, sob responsabilidade da DTI, envolvidos no processo.

O Centro de Computação de Aeronáutica do Rio de Janeiro (CCA-RJ) hospeda o EEAR Virtual, ofertando velocidade de transferência de dados que permita a execução do curso, considerando a elevada demanda de acessos dos discentes.

A EEAR também conta com o apoio do Instituto de Educação a Distância (IEAD), localizado no Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR). O IEAD fornece suporte no que tange às plataformas de ensino para EAD, enquanto o CCA-RJ fornece o apoio de TI relacionado à hospedagem e à manutenção dos servidores onde se encontram essas plataformas.

A DEPF possui uma Seção de Tecnologia em Educação a Distância (STEAD) que reporta diretamente ao IEAD quaisquer anormalidades no funcionamento do AVA. A STEAD mantém *backup*, total e parcial, de seus cursos, minimizando a margem de perda de dados e a agilidade da operação do sistema. O banco de dados, os *softwares* e o AVA da EEAR estão armazenados em uma máquina virtual, gerenciado pelo IEAD e localizado no servidor do CCA-RJ.

13.1 ASPECTOS DE ÁREA FÍSICA

O CAS conta com a seguinte estrutura física:

Qtd	INSTALAÇÃO FÍSICA	CAPACIDADE
1	Galpão	1 Sala da administração dos cursos e operadores de AVA, com capacidade para 5 estações de trabalho, cada estação com 4 mesas, totalizando 20 mesas com computadores operacionais.
		1 Estúdio de gravação de vídeos
		1 Sala de reunião
		1 Secretaria
		1 Sala de chefia
		1 Laboratório de tutoria com 20 mesas para computadores
		1 Sala de avaliação
		2 Banheiros (1 masculino e 1 feminino)
		1 Copa

13.2 TDIC NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

No EEAR Virtual, o ambiente que é destinado a uma aproximação pedagógica com o discente é chamado de Espaço Pedagógico, sendo organizado em:

- a) pesquisas – destinado às Pesquisas de início e término de Curso;
- b) docente – destinado à apresentação dos Docentes;
- c) guia do aluno – local para acesso e leitura do Guia no AVA;
- d) cronograma do Curso – local para acesso e consulta periódica do Cronograma de Eventos do Curso; e
- e) Netiqueta – as Normas de Etiqueta Utilizadas na Internet, também chamadas Netiqueta, são regras que deverão ser seguidas e respeitadas no AVA.

Cada disciplina possui uma área específica organizada para proporcionar experiências de aprendizagem que, baseada na autoaprendizagem, segue a seguinte estruturação:

- a) Material Didático – considerado o material base do curso, composto por apostilas, vídeos, jogos interativos (com cunho somativo) e provas, com os objetos de aprendizagem elaborados pela equipe da EEAR;
- b) Biblioteca Virtual – Espaço com conteúdo em mídia complementar da disciplina como, hiperlinks, vídeos, textos, livros, artigos e outros materiais relacionados aos assuntos referentes ao curso;
- c) Atividades avaliadas – destinado às atividades formativas que se apresentam como um dos critérios para aprovação no curso;
- d) Fórum de interações entre os pares – destinado à interação entre pares, com o intuito de debater assuntos pertinentes às disciplinas; e
- e) Simulado - espaço destinado à realização de um questionário “simulado” tem o objetivo de auxiliar o aluno a testar os conhecimentos adquiridos. Espera-se que, com o resultado do simulado, o aluno possa realizar uma autoavaliação percebendo seus pontos fortes e fracos na aquisição de conhecimentos ao longo do curso.

13.3 EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS

Qtd.	EQUIPAMENTO	DESCRIÇÃO
18	Computador	São utilizados pela Equipe da DEPF para elaboração dos materiais didáticos, planejamento e configuração do <i>layout</i> do curso, suporte técnico aos alunos e coleta de <i>feedback</i> para melhorias tanto na gestão administrativa e operacional, quanto no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.
2	Notebook	Utilizado pela Subdivisão de Avaliação para a análise dos itens de prova do banco de questões.

14 AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A avaliação interna é um importante instrumento para o diagnóstico e elaboração de planos de melhorias para o desenvolvimento de uma Instituição de Ensino. É uma ferramenta fundamental para o autoconhecimento das instituições, pois, a partir de seus resultados é possível promover uma análise reflexiva e buscar estratégias para melhoria e garantia da qualidade educacional.

A avaliação será desenvolvida por meio dos dados cadastrais dos docentes e da equipe multidisciplinar, com o fito de verificar se a capacitação dos militares envolvidos no processo contemplam as necessidades específicas do curso, seja no que tange às questões pedagógicas e administrativas. Também serão consideradas, para avaliação interna, as pesquisas avaliativas. Essas têm por objetivo verificar a percepção da equipe pedagógica, administrativa e, também, dos discentes quanto ao curso.

Após a coleta das informações, o processamento dos dados é realizado por meio da extração e tabulação dos resultados. Os referidos resultados serão remetidos à DIRENS para apreciação, bem como discutidos internamente na DEPF, de modo a servir de subsídio na elaboração de novas metas e propor ações de melhoria do planejamento institucional, bem como do projeto pedagógico.

15 DISPOSIÇÕES GERAIS

15.1 ATIVIDADES AVALIADAS E PROVAS NÃO REALIZADAS

Caso o discente não realize alguma atividade avaliada ou prova por motivo de saúde ou serviço, o fato deverá ser comunicado à EEAR via Ofício, pelo Chefe/Diretor/Comandante do militar. O fato será analisado e, se for o caso, uma nova data será agendada, dentro do período de início e término do Curso, não sendo permitida a realização fora desse período.

Não haverá a possibilidade de remarcação de prova.

15.2 DIPLOMAS, CERTIFICADOS E HISTÓRICOS ESCOLARES

Serão conferidos pelo Comandante da EEAR os Diplomas, Certificados de Honra ao Mérito e Históricos Escolares aos discentes que concluírem o curso com aproveitamento.

Caberá à Secretaria Acadêmica da DEPF a elaboração dos Diplomas, Certificados de Honra ao Mérito e Históricos Escolares dos discentes e o seu arquivamento digital.

Estes documentos serão disponibilizados aos alunos para *download* no AVA, após a publicação de conclusão do curso em BCA.

15.3 CLASSIFICAÇÃO E DESEMPATE

Ocorrendo empate nas Médias Finais de Curso dos discentes aprovados, o desempate será a precedência hierárquica entre os militares.

15.4 REPROVAÇÃO EM CURSO

Será considerado reprovado o discente que não obtiver aproveitamento suficiente do Curso e que não atender os critérios estabelecidos neste PPC.

16 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Conforme preconizado no MCA 37-345, a partir de 1º de janeiro de 2024 a avaliação da aprendizagem na educação a distância deverá observar as normas aplicáveis mencionadas no Manual.

17 DISPOSIÇÕES FINAIS

O Comandante da EEAR poderá determinar a anulação das provas, no todo ou em parte, quando houver a constatação de quebra de sigilo ou de irregularidade, devidamente apurada por meio de instrumentos legais, ou quando considerar que a Verificação da Aprendizagem não funcionou como instrumento adequado de medida educacional.

Os casos não previstos nesta instrução serão submetidos ao Diretor de Ensino da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, L. W. et. al. **A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives**. Nova York: Addison Wesley Longman, 2001. 336 p.

BACICH, L. II. MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre – RS: Penso, 2018.

BANDEIRA, Denise. **Materiais didáticos**. Curitiba, PR: IESDE, 2009. 456 p.

BORUCHOVITCH Evelyn; **Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional**; Psicologia Reflexão Crítica V.12 nº2 Porto Alegre 1999.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Pessoal. **MCA 39-6: Padrão de Desempenho de Especialidade do Quadro de Suboficiais e Sargentos**. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 62, de 06 ABR 2021.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. **PCA 37-11: Plano de Modernização do Sistema de Ensino da Aeronáutica**. Brasília – DF: Comando da Aeronáutica, Departamento de Ensino da Aeronáutica, 2017

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. **ICA 37-824: Normas Reguladoras para os Cursos e Estágios de Pós-Formação da Escola de Especialistas de Aeronáutica**. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 239, de 30 JAN 2021.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. **ICA 37-833: Institucionalização da Educação a Distância no Âmbito da DIRENS**. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 231, de 19 DEZ 2019.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. **ICA 37-836: Normas para a Elaboração, Alteração e Atualização de Projeto Pedagógico de Curso**. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 93, de 20 MAI 2021.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. **MCA 37-345: Avaliação da Aprendizagem na Educação a Distância**. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 57, de 28 de MAR de 2023.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. **PCA 37-17: Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Ensino**. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 2, de 6 JAN 2020.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. **PCA 37-25: Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola de Especialistas de Aeronáutica**. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 93, de 20 MAI 2021.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. **RICA 21-155: Regimento Interno da Escola de Especialistas de Aeronáutica**. Aprova a reedição do Regimento Interno da Escola de Especialistas de Aeronáutica. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 203, de 8 de NOV de 2021.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. **NPA Nº 215 DEPF: FUNCIONAMENTO DA DIVISÃO DE ENSINO DE PÓS-FORMAÇÃO.** Guaratinguetá-SP: Boletim Interno Ostensivo nº 103, de 1 JUN 2022.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. **Portaria EEAR Nº 180/SECDEPF.** Designa os militares para compor a Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), do CAS para os anos de 2022 e 2023. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 74, de 20 ABR 2022.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **PCA 11-47: Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2018 – 2027.** Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 222, de 20 DEZ 2018.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Portaria COMGEP Nº 1.740-T/DCP.** Reestrutura o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS) e institui o Curso de Especialização de Graduados (CEG), o Curso de Aperfeiçoamento Avançado (CAA) e o Curso de Estudos Avançados para Graduados (CEAG). Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 118, de 09 JUL 2019.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. EMAER. **MCA 10-4. Glossário da Aeronáutica.** Brasília – DF: Boletim do Externo Ostensivo nº 002, de 16 FEV 2001.

BRASIL. **Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980.** Dispõe sobre o Estatuto dos Militares. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília – DF, n. 236, p. 24777, de 11 DEZ 1980.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília - DF, de 13 SET 1996.

BRASIL. **Lei nº 12.464, de 04 de agosto de 2011.** Dispõe sobre o Ensino na Aeronáutica; e revoga o Decreto-Lei no 8.437, de 24 de dezembro de 1945, e as Leis nºs 1.601, de 12 de maio de 1952, e 7.549, de 11 de dezembro de 1986. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília – DF, de 05 JUN 2011.

SOUZA PINHEIRO, Carla; GUIMARÃES DE ANDRADE, Leonardo. **EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE PÚBLICA. REVISTA FIT**, n.115, 7 out. 2022. Disponível em: <https://revistaft.com.br/equipe-multidisciplinar-na-atencao-primaria-na-saude-publica/>.

QUEIROZ, Kelli Consuelo Almeida de Lima. **Eu avalio, tu avalias, nós nos autoavaliamos?: uma experiência proposta pelo SINAES.** Campinas, SP: Autores Associados, 2011, 223 p.

VALENTE, J. A. **Integração currículo e tecnologia digitais de informação e comunicação: a passagem do currículo da era do lápis e papel para o currículo da era digital.** In: CAVALHEIRI, A.; ENGERROFF, S. N.; SILVA, J. C. (Orgs.). As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora. Santa Maria: Biblos, 2013.

ANEXO A – EMENTÁRIO**a) CAMPO MILITAR**

DISCIPLINA: DOCTRINA E PLANEJAMENTO DA FAB
CH TOTAL: 42 tempos
EMENTA
1) Doutrina Militar Aeroespacial; 2) Poder Aeroespacial Brasileiro; 3) Introdução ao Planejamento Institucional da FAB; e 4) Dimensão 22.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) descrever as características e as fontes da Doutrina Militar Aeroespacial (Cp); b) identificar o poder aeroespacial na história e no contexto atual (Cn); c) explicar a relevância e a dissuasão no poder aeroespacial (Cp); d) demonstrar como o planejamento institucional da FAB pode promover a eficácia na administração da Aeronáutica (Cp); e) apontar as características da Missão, Visão e Valores contidas na Concepção estratégica da FAB (Cn); e f) definir Dimensão 22 e suas principais características (Cn).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Comando da Aeronáutica. COMPREP. NOPREP/OPR/22A. Sistema de Doutrina Militar Aeroespacial . Brasília – DF. Emissão em 20 ABR 2021. BRASIL. Comando da Aeronáutica. EMAER. DCA 1-1 (Vol I e II): Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira . Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 205, de 12 NOV 2020. BRASIL. Comando da Aeronáutica. EMAER. DCA 11-1: Sistemática de Planejamento e Gestão Institucional da Aeronáutica . Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 102, de 15 JUN 2020. BRASIL. Comando da Aeronáutica. EMAER. DCA 11-45: Concepção Estratégica – Força Aérea 100 . Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 180, de 15 OUT 2018. BRASIL. Comando da Aeronáutica. EMAER. DCA 55-40: Adjudicação de Meios de Preparo e Emprego . Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 002, de 03 JAN 2017. BRASIL. Comando da Aeronáutica. EMAER. ICA 11-1: Missão da Aeronáutica . Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 050, de 14 MAR 2007. BRASIL. Comando da Aeronáutica. EMAER. MCA 10-4: Glossário da Aeronáutica . Brasília – DF: Boletim do Externo Ostensivo nº 002, de 16 FEV 2001. BRASIL. Comando da Aeronáutica. EMAER. MCA 909-1: Programa de Formação e Fortalecimento de Valores – PFV . Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº

063, de 07 ABR 2021.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. EMAER. **NSCA 1-1: Sistema de Doutrina Aeroespacial**. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 113, de 17 JUN 2013.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. EMAER. **PCA 11-47: Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2018-2027** (PEMAER). Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 222, de 20 DEZ 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

RASIL. **Decreto nº 6.834, de 30 de abril de 2009**. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores e das Funções Gratificadas do Comando da Aeronáutica, do Ministério da Defesa, e dá outras providências. Brasília – DF, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 9.077, de 8 de junho de 2017**. Altera o Decreto nº 6.834, de 30 de abril de 2009, que aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores e das Funções Gratificadas do Comando da Aeronáutica, do Ministério da Defesa, e o Decreto nº 5.144, de 16 de julho de 2004, que regulamenta os §§ 1º, 2º e 3º do art. 303 da Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986, que dispõe sobre o Código Brasileiro de Aeronáutica, no que concerne às aeronaves hostis ou suspeitas de tráfico de substâncias entorpecentes e drogas afins, e dispõe sobre a estrutura do Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro – SISDABRA. Brasília – DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD 35-D-02. Diretrizes para organização e funcionamento do Sistema de Doutrina Militar Combinada (SIDOMC)**. Brasília, 2008.B

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD35-G-01. Glossário das Forças Armadas**. 5ª ed. Brasília – DF: Diário Oficial da União nº 14 de 21 JAN 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD51-M-04. Doutrina Militar de Defesa**. 2ª ed. Brasília – DF: Boletim nº 006/MD, de 09 FEV 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANS, Vaghan. **Ferramentas estratégicas: guia essencial para construir estratégias relevantes**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

FREDERICO JÚNIOR, José. **Dimensão 22: o DNA da FAB. Aerovisão – A revista da Força Aérea Brasileira**. Out/Nov/Dez 2017, nº 254 (p. 30-37). Edição eletrônica disponível em <https://issuu.com/portalfab/docs/aerovisao_254_out_nov_dez_2017>. Acesso em: 30 JAN 2020.

LUECKE, Richard. **Estratégia – criar e implementar a melhor estratégia para seu negócio**. 4ª Ed. Série: Harvard Business Essentials. Rio de Janeiro: Record Ltda, 2009.

PORTAL FAB. **Dimensão 22** (Folder). Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/dimensao22/>>. Acesso em: 20 JAN 2020.

PORTAL EBC (Agência Brasil). **Infraestrutura Aeroespacial: Centro de Lançamento de Alcântara**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br>>. Acesso em: 20 JAN 2020.

SANTOS, Frederico Fernandes dos. **O que são princípios? Suas fases, distinções e juridicidade**. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/45194/o-que-sao-principios-suas-fases-distincoes-ejuridicidade>>. Acesso em: 12 JUN 2020.

Continuação do Anexo A – EMENTÁRIO

DISCIPLINA: MILITARES NA ADMINISTRAÇÃO DA AERONÁUTICA
CH TOTAL: 42 tempos
EMENTA
1) Administração Pública, Poder e Atos de Improbidade; e 2) Forças Armadas e Responsabilidade na Administração da Aeronáutica.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) conceituar Estado e os princípios da Administração Pública no Brasil (Cn); b) identificar os poderes e o abuso de poder vinculados a administração (Cn); c) apontar os atos de improbidade administrativa e aqueles que atentem contra os princípios da Administração pública (Cn); d) identificar as Forças Armadas na Constituição Federal e a Administração da Aeronáutica(Cn); e e) identificar os tipos de Responsabilidade na Administração da Aeronáutica (Cp).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Comando da Aeronáutica. SEFA. RCA 12-1: Dispõe sobre o Regulamento de Administração da Aeronáutica (RADA) . Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 017, de 26 JAN 2021. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil . Brasília, 1988. BRASIL. Decreto nº 76.322, de 22 de setembro de 1975 . Aprova o Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER). Brasília-DF, 1975. BRASIL. Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980 . Dispõe sobre o Estatuto dos Militares. Brasília – DF, 1980. BRASIL. Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992 . Dispõe sobre as sanções aplicáveis aos agentes públicos nos casos de enriquecimento ilícito no exercício de mandato, cargo, emprego ou função na administração pública direta, indireta ou fundacional e dá outras providências. Brasília – DF, 1992.

Continuação do Anexo A – EMENTÁRIO

DISCIPLINA: LIDERANÇA MILITAR
CH TOTAL: 38 tempos
EMENTA
1) Introdução à Liderança; e 2) Liderança Militar.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) conceituar Liderança destacando as características da influência, do poder e da autoridade na liderança (Cn); b) conceituar Liderança Militar (Cn); e c) identificar os níveis de liderança na FAB descrevendo as competências do líder, os valores e os desafios na liderança (Cp).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Comando da Aeronáutica. EMAER. MCA 2-1: Manual de Liderança da FAB . Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 164, de 26 SET 2016. BRASIL. Comando da Aeronáutica. EMAER. MCA 909-1: Programa de Formação e Fortalecimento de Valores – PFV . Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 063, de 07 ABR 2021. BROCHADO, João Manoel Simch. Eia, Avante! A Energia dos Agrupamentos Humanos . Edição eletrônica, 2008. HUNTER, James C. O Monge e o Executivo . Sextante, 1998. PAIVA, L. E. R. (1). O líder militar: uma visão pessoal . Coleção Meira Mattos: Revista Das Ciências Militares, (19). Recuperado de http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/70 . Portal You Tube. Doutrina Militar – A Alma de um Exército. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=w8rVJrsH0mA >. Acesso em 18 jan. 2020. TZU, Sun. A arte da Guerra . Rio de Janeiro: Record, 2009.

Continuação do Anexo A – EMENTÁRIO**b) CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO**

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À GESTÃO DE PROCESSOS
CH TOTAL: 34 tempos
EMENTA
1) Gestão de processos e sua metodologia e indicadores; e 2) Escritório de processos e ciclos de gestão de processos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) caracterizar a Gestão de processos (Cn); b) compreender a metodologia utilizada na gestão de processos (Cp); c) identificar os indicadores na gestão de processos (Cn); d) identificar o Escritório de Processos e os ciclos de gestão aplicáveis a gestão de processos (Cp); e e) reconhecer a importância do escritório de processos como elo entre o ambiente operacional e as diretrizes estratégicas (Cn).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALBRECHT, Karl. Serviços com Qualidade: a vantagem competitiva . São Paulo. Makron Books, 1992. BRASIL. Centro de Estudos, Respostas e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil. CERT.BR. Cartilha de segurança na internet . São Paulo, 2012. Disponível em https://cartilha.cert.br/seguranca/ . Acesso em 04 de ago. 2022 BRASIL. Comando da Aeronáutica. COMAER. NSCA 7-13. Segurança da Informação e Defesa Cibernética nas Organizações do Comando da Aeronáutica . Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 081, de 03 MAI 2022. DI SORDI, J. O. Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração . São Paulo: Saraiva, 2008. FERREIRA, André Ribeiro. Gestão de processos; módulo 3 . – Brasília: ENAP / DDG, 2013 MARANHÃO, Magno de Aguiar. Educação brasileira: resgate, universalização e revolução . Brasília, Plano: 2004. MOORE, M. H. Criando Valor Público – Gestão Estratégica no Governo . Rio de Janeiro: Letras Expressões, 2002.

Continuação do Anexo A – EMENTÁRIO

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E COMPORTAMENTO INTERPESSOAL
CH TOTAL: 38 tempos
EMENTA
1) Comunicação Interpessoal; 2) Comunicação no ambiente de trabalho; e 3) Relacionamento interpessoal, autorrevelação e a Janela de JOHARI.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) caracterizar a comunicação, seus meios e a importância do saber ouvir (Cn); b) identificar a boa comunicação, a filtragem e as percepções das pessoas no processo de comunicação (Cp); c) identificar as principais características da comunicação no ambiente de trabalho (Cn); d) compreender os tipos de comportamentos voltados ao relacionamento interpessoal (Cp); e) identificar as características do relacionamento interpessoal e do ser humano como ser social (Cn); e f) descrever a autorrevelação, a Janela de JOHARI e as formas de relacionamento interpessoal nos grupos (Cn).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALBERT, Robert E.; EMMONS, Michael L. Comportamento Assertivo: um Guia de Autoexpressão . Tradução: Jane Maria Corrêa – InterLivros, 1983. BERSTEIN, Serge. A cultura política . In RIOUX & SIRINELLI. Org. 5 págs. Les Générations, Vingtième siècle, 1989. LACOMBE, F. J. M. Comportamento Organizacional . São Paulo: Saraiva, 2012. LEME, Maria Isabel da Silva. Psicologia: reflexão e crítica . p. 367-380. Universidade de São Paulo, 2004. MAILHIOT, G. B. Dinâmica e gênese dos grupos . 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1976. ROCHA, E. Gestão de Pessoas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. SHELTON N.; BRUTON S. Assertiveness Skills . Editora: American Media Inc.; Edição: New edition (1 jun. 1996) THIBAUT, J. W., & Kelley, H. H. The social psychology of groups . Oxford, England: John Wiley, 1959.

ANEXO B – QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÃO

CAS ESPECIALIDADE: TODAS					
CÓDIGO	TÍTULO	DISCIPLINA AVALIADA	NA	MA	PA
PrT	Prova Teórica	<ul style="list-style-type: none"> Doutrina e Planejamento da FAB; Militares na Administração da Aeronáutica; Liderança Militar; Introdução à Gestão de Processos; Comunicação e Comportamento Interpessoal. 	Cp	Somativa	4
PrFi	Prova Final	<ul style="list-style-type: none"> Doutrina e Planejamento da FAB; Militares na Administração da Aeronáutica; Liderança Militar; Introdução à Gestão de Processos Comunicação e Comportamento Interpessoal. 	Cp	Somativa	4
AtvA	Atividades Avaliadas	• Doutrina e Planejamento da FAB	Cp	Somativa	1
AtvA	Atividades Avaliadas	• Militares na Administração da Aeronáutica	Cp	Somativa	
AtvA	Atividades Avaliadas	• Liderança Militar	Cp	Somativa	
AtvA	Atividades Avaliadas	• Introdução à Gestão de Processos	Cp	Somativa	
AtvA	Atividades Avaliadas	• Comunicação e Comportamento Interpessoal	Cp	Somativa	